

A TRAJETÓRIA DAS PERSONAGENS NOS ESPAÇOS URBANOS DE PARIS NOS ROMANCES *RUE DES BOUTIQUES OBSCURES* E *DE PLUS LOIN DE L'OUBLI* DE PATRICK MODIANO

Rosária Cristina Costa RIBEIRO¹
Sidney BARBOSA²

RESUMO: A obra de Patrick Modiano é ainda pouco conhecida em nosso país. No entanto, trata-se de rica e extensa produção, que envolve romances, autobiografias, contos, peças teatrais e roteiros cinematográficos. Em 1978, recebeu o mais importante prêmio de Literatura Francesa, o *Goncourt*, por seu romance *Rue des Boutiques obscures*, o último dos seus que carregam a temática da Ocupação como matéria principal. Seus romances retratam o ambiente do século XX em dois momentos históricos principais: a ocupação nazista na Segunda Grande Guerra e a juventude de 1960. Quanto ao enquadramento ao gênero romanesco, percebe-se a mescla de romance histórico, *nouveau roman*, romance policial e autobiografia, em um amálgama no qual destaca-se a categoria do espaço. Com a contribuição desses diversos tipos de romances, Modiano construiu uma obra que expressa a fragmentação de seu espírito, e na qual, vivendo em um clima obscuro, os protagonistas buscam suas identidades, seus passados, e respostas que permanecem indecifráveis mesmo após o final da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Romance francês. Século XX. Patrick Modiano. *Nouveau roman*. Romance histórico. Romance policial.

¹ Doutoranda em Estudos Literários. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 – rosariacosta@gmail.com

² UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Departamento de Letras Modernas. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 – lucidney@uol.com.br

*Patrick Modiano reste un homme de biais. Un
chercheur de traces doté de l'esprit de fragment.
Tout ce qui est frontal lui demeure étranger,
l'inachevé est sa musique intérieure.*

Pierre Assouline (2003).³

Com suas origens pouco nobres, o romance é o principal representante literário do século XX. Em constante transformação, foi o gênero que evoluiu e se modificou paralelamente aos pensamentos e ideais do século da tecnologia. Esse século XX é também o das experiências coletivas, como as Guerras Mundiais, mas é igualmente o século da busca de identidade e do autoconhecimento. Na literatura francesa, essa busca tem como um de seus fundadores Marcel Proust, que regressou literariamente no tempo e no espaço por meio dos sentidos e de suas manipulações subjetivas. Mas tal característica não fica restrita somente a essa literatura, pois não podemos deixar de nos lembrar de Kafka, que criou personagens cheias de conflito como em *O Veredito*, e até mesmo em *Metamorfose*. Elas expressam o mal-estar do homem na sociedade moderna cheia de insegurança e de instabilidade já há uns três séculos pelo menos (Berman, 1987), 'mal-estar' este estudado por Freud em meio ao 'burburinho' intelectual e artístico do início do século XX.

Ao investigar o romance do século passado, encontraremos inúmeros exemplos de romances e romancistas que seguiram as tendências de sua época, e foram extremamente influenciados pelas experiências das guerras mundiais e revoluções sociais e tecnológicas que se sucederam, principalmente, na primeira metade do século. Nesse artigo, deter-nos-emos na obra de Patrick Modiano que, segundo a *Infopédia*, enciclopédia e dicionários da Porto Editora (www.infopedia.pt), nascido em 1945, em Boulogne-Billancourt (França), filho de um judeu originário de Alexandria e de uma atriz belga, conviveu intensamente com a realidade marginal de semiclandestinidade em que sua família viveu, praticamente, a vida toda. A infância sofrida do autor é muitas vezes constatada pelos críticos na maioria da, senão em toda, extensão de sua obra. Ela é visível não somente ligada à temática da Ocupação, como em *Rue des Boutiques obscures* (1991), mas também é representada nos episódios da juventude que nasceu durante a Guerra e chegou à idade adulta nos anos sessenta do século passado. Com base nessas características bibliográficas, a carreira do autor se apresenta

³ Patrick Modiano permanece um homem oblíquo. Um pesquisador de vestígios dotado de um espírito fragmentário. Tudo o que é direto lhe permanece estranho, o inacabado é sua música interior. (ASSOULINE, 2003, tradução nossa).

dividida em dois momentos precisos: a primeira fase começa com seu primeiro romance *La place de l'Étoile* (1968) e termina uma década mais tarde com *Rue des Boutiques obscures*, encerrando assim uma produção na qual o tema da Ocupação nazista é o foco temático onipresente. A fase inicial não é composta somente de romances, mas também de peças teatrais, como, por exemplo, *La Polka*, escrita e montada em 1974, mas que não obteve nenhum sucesso, entrevistas e narrativas autobiográficas, como *Livret de Famille*, romance publicado em 1974, composto por quatorze narrativas que envolvem lembranças autobiográficas e vivências imaginárias e que obteve muito sucesso junto ao público.

Publicando anualmente, ganhou diversos prêmios, entre eles o cobiçado Prix Goncourt, obtido em 1978, com o romance objeto desse estudo. No Brasil, o nome de Patrick Modiano permanece praticamente desconhecido, ficando restrito aos círculos de estudos; nem mesmo seu sucesso mais recente *L'accident nocturne*, de 2003, romance que recupera todos os temas preferidos de Modiano, o pai, o duplo, a busca da essência da cidade em Paris e, sobretudo, a infância, num eterno exercício de retorno no tempo, alcançou aqui alguma repercussão.

Em um segundo momento, Modiano possui uma produção de romances mais extensa, até mesmo pela maior abrangência temporal, e intensa em detrimento dos demais gêneros. Desde 1981, com *Une jeunesse*, até 2001, com *La petite bijou*, o autor privilegiou em seus romances a trajetória pessoal das personagens. *De plus de loin de l'oubli*, romance de 1996, pertence a essa segunda fase, na qual a obsessão do desaparecimento e trajetórias pessoais, com ou sem relação direta com a Ocupação, é, uma vez mais, o tema central. É pertencente a essa fase também o romance *Dora Bruder*, de 1997, que pode demonstrar bem a forma de construção do autor. A partir de um *fait divers* (ocorrência policial), Modiano mescla testemunho (nesse caso, o desaparecimento de uma jovem judia durante a Segunda Guerra) com a narrativa pessoal, recriando sua trajetória por meio da procura de uma resposta.

Nascer é nascer num lugar, ser designado à residência. Nesse sentido, o lugar de nascimento é constitutivo da identidade individual [...] Na ordem do nascimento e da vida, o lugar próprio, como a individualidade absoluta, são mais difíceis de definir e de pensar. (AUGÉ, 1994, p.52).

Dessa forma, enquanto *De plus loin de l'oubli*, traduzido para o português como *Do mais longe do esquecimento*, relata a vida nos conturbados anos 1960, o tema da II Guerra permanece em uma posição central em *Rue des Boutiques obscures* (1991), que na versão brasileira recebeu o nome de *Rua de Roma*. Apesar

da diferença temporal entre as fases, os protagonistas experimentam a mesma sensação de desconforto e perseguição pelas ruas da cidade de Paris. Ou melhor, no presente tranqüilo e estável, enquanto buscam o passado e sentem sensações opressoras que emanam do ambiente. Ao esquadrinhar esse autoconhecimento, os protagonistas de *Rue des Boutiques obscures* (MODIANO, 1991) e *De plus loin de l'oubli* (MODIANO, 2000), respectivamente, percorrem, guiados por esses sentimentos, caminhos que os levam a encontrar as respostas perdidas no tempo: “[...] *et j’ai éprouvé une sensation de vide [...].*” (MODIANO 2000, p. 47) Essa ‘falta’ tem como causa a amnésia, no primeiro romance, ou a carência de diálogo, no segundo, que, ao que tudo indica, o espaço propõe-se poder sanar. A partir dessas pistas, buscaremos, nos dois romances, uma possibilidade de composição da espacialidade no romance do século XX.

O comum entre as protagonistas dos romances de Modiano, tanto as pertencentes à primeira fase, quanto à da segunda, é a busca desse lugar da individualidade. Em alguns casos, como o de Guy Roland, personagem de *Rue des boutiques obscures* (MODIANO, 1991), até mesmo o seu lugar de nascimento está em questão. A busca da ‘individualidade absoluta’ para essa personagem é percorrer espaços parisienses em busca de rastros, fagulhas. Fagulhas essas que acendem a memória do narrador e reacendem no leitor as lembranças da guerra mundial, a vida de clandestinidade, os passaportes falsos, a fuga em Megève, cidade turística dos Alpes franceses e o desaparecimento de sua amada Denise Coudreuse. Os locais ligam as personagens aos fatos da guerra, mas isso só acontece quando Guy Roland descobre ser Pedro McEvoy:

Alors, une sorte de déclin s’est produit en moi. La vue qui s’offrait de cette chambre me causait un sentiment d’inquiétude, une appréhension que j’avais déjà connues. Ces façades, cette rue déserte, ces silhouettes en faction dans le crépuscule me troublaient de la même manière insidieuse qu’une chanson ou un parfum jadis familiers. Et j’étais sûr que, souvent, à la même heure, je m’étais tenu là, immobile, à guetter, sans faire le moindre geste, et sans même oser allumer une lampe. (MODIANO, 1991, p. 122).

Além de recorrer a cartas, telegramas e fotos, os protagonistas procuram por pessoas que possam levá-los aos espaços conhecidos. É o que acontece quando ele visita o apartamento de Hélène Pilgram, local que ele habitara em sua vida eclipsada. Nessa obra, os mistérios mal-resolvidos por meio das técnicas detetivescas se enlaçam com a Historiografia:

Une sonnerie grêle et si usée qu'on ne l'entendait que par intermittence. Je pressai mon index le plus longtemps possible sur le bouton. La porte s'est entrouverte. Le visage d'une femme, les cheveux gris cendré et coupés court, est apparu dans l'entrebâillement.

[...]

— Parce que... J'ai habité ici...

— Mais... vous êtes... monsieur... McEvoy?

— *Oui, lui dis-je à tout hasard.* (MODIANO, 1991, p.108).

Ou seja, todas as respostas para esse autoconhecimento são colocadas pelo narrador no espaço. Já nesse primeiro trecho de *Rue des Boutiques obscures*, o protagonista sente a necessidade de 'vasculhar', ironicamente, os volumes da coleção de história para buscar algum resquício de sua passagem por aquele lugar. Ao buscar uma carta, um telegrama ou foto, o protagonista Guy Roland liga sua busca visual a determinado espaço, uma vez que esses papéis costumam trazer referências espaciais ligadas a uma pessoa em particular.

Finalmente, o lugar é necessariamente histórico a partir do momento em que, conjugando identidade e relação, ele se define por uma estabilidade mínima. Por isso é que aqueles que nele vivem podem aí reconhecer marcos que não têm que ser objetos de conhecimento. (AUGÉ, 1994, p.53).

Antes da ocorrência desse fato ele é apenas um assistente de detetive que busca informações sobre si mesmo nos arredores de Paris. Guy passa horas em frente de uma igreja russa, logo depois que dois *bar-men* dizem tê-lo visto na noite anterior em companhia de um velho russo. "*Un homme dont le prénom était Pedro. Anjou 15-28. 10 bis, rue Cambacérès, huitième arrondissement. Il travaillait dans une légation d'Amérique du Sud [...]*" (MODIANO, 1991, p.104)". Essa personagem percorre também vários cafés e bares buscando saber a respeito das pessoas que ela acredita terem feito parte de seu cotidiano. A pista para essas pessoas é dada exatamente pelo russo que estava próximo da igreja. Em uma foto antiga, Guy Roland se reconhece ao lado de uma moça, mas o russo, chamado Stioppa, não sabe de quem se trata. A partir desse momento, munido do nome da moça, Guy Orlow, o protagonista percorre diversas casas recolhendo pistas, especialmente fotos, de sua vida. O início de seu 'rememoriamento' acontece quando, ao descer algumas ruas, ele passa a sentir um medo e uma insegurança muito grande. É então com sua presença nesses espaços que ele passa a reconhecer sua própria existência e os fatos de que dela fizeram parte.

Quanto à estrutura, podemos afirmar que todos os romances de Modiano, conforme os críticos, mesclam características de diversos gêneros, entre eles o romance policial, o *nouveau roman* e o romance histórico, além da já referida

autobiografia. Na atmosfera tensa e confusa presente nos romances, vários dados permanecem desconhecidos. A busca simplesmente termina com alguns fatos apurados não em suas totalidades, mas somente em parte. Essas sucessivas buscas e mescla de gêneros acompanhadas de lacunas e de omissões provocam uma fragmentação que pode ser sentida na estrutura textual e também no enredo. Em sua entrevista em outubro de 2003, concedida a Liban Laurence da Revista *Lire*, Modiano mostra-se alguém que, pessoalmente, percebe a realidade também de modo fragmentário:

[...] *la réalité est toujours fragmentaire. Quelquefois, on rencontre quelqu'un et puis on le perd de vue. On a oublié certaines choses, volontairement ou non. On ment sur soi-même. Tout cela forme une masse de fragments. Sauf peut-être dans un rapport de police. Et même là, il peut y avoir des erreurs.* (MODIANO, 2003).

Assim é que essa maneira fragmentária de abordar a realidade se expande ao indivíduo de maneira geral e às personagens de modo particular. Esse posicionamento filosófico diante da vida, essa visão “modianiana” dos fatos é muitas vezes entendida pela crítica, com justeza, como uma representação autobiográfica presente em seus protagonistas.

Quanto ao *nouveau roman*, esse gênero surgido durante os anos cinquenta na França, com *Les Gommages* e *Le Voyeur*, de Alain Robbe-Grillet, *L'Emploi du temps*, de Michel Butor e *Tropismes* de Nathalie Sarraute, marca uma nova e singular etapa na literatura francesa. Com novos parâmetros (mesmo se a *lei* desses autores era não ter regras), mesmo que seus representantes não se julguem fazendo parte de uma escola, muitas noções referentes ao gênero romance sofreram grandes mudanças, como a categoria de personagem, por exemplo. Mas não foram apenas os novos romancistas que trataram assim o gênero, numerosos romancistas do século XX procuraram romper com os canones do romance tradicional, com suas formas, técnicas e temáticas. Como diversos personagens do *nouveau roman*, os protagonistas de Modiano estão privados de profundidade. O escritor não analisa os mecanismos psicológicos ou sociais que expliquem qualquer comportamento de suas personagens. Modiano:

[...] *jamais il ne montre quelle est réellement l'influence du monde extérieur sur les comportements ; jamais il ne succombe à la tentation d'expliquer ou d'analyser. Son but est de transmettre, de faire sentir le climat dans lequel vivent ses personnages.* (PELLETIER, 1999).

Ao percorrer os ambientes parisienses suas personagens inserem-se no espaço usando-o como um catalisador ou como um encadeador temático. Trata-se de uma espécie de base descritiva sobre a qual os fatos vão ocorrendo e dando

sentido à história. Entretanto, os romances de Modiano chegam ao fim sem fornecer uma solução, uma resposta, destoando dos parâmetros de romances policiais. A leitura encerra-se e a personagem continua sendo estranha ao leitor, exatamente como o era no início da narrativa, exatamente como acontece nas grandes cidades dos séculos XX e XXI:

Quinze anos se passaram ainda, numa tal bruma, que se confundem uns com os outros, e eu não tive mais notícias de Thérèse Caisley. O telefone que me dera não respondia, como se os Caisley nunca mais tivessem voltado de Maiorca.

[...]

Talvez a encontre num domingo próximo, para o lado da rua Corvisart.

[...]

As fachadas da rua de Paris que beira a via férrea são escuras e estragadas. Outrora se sucediam, em toda a extensão, cafés, cinemas, garagens, cujas tabuletas ainda se podem distinguir. Uma delas está acesa, como uma lamparina, para nada. (MODIANO, 2000, p.118).

Em *De plus loin de l'oubli* (MODIANO, 2000, p. 13), o protagonista, do qual não sabemos o nome, endereço ou quaisquer informações capazes de localizá-lo para além do espaço. O leitor dispõe somente da informação de que ele encontra-se em Paris e lembra-se dos fatos que ocorreram na década de 1960, quando vivia numa semi-clandestinidade no *Quartier Latin*: “Mal me lembro dos outros detalhes daquele período de minha vida. Quase esqueci os rostos de meus pais. Morara algum tempo no apartamento deles, depois abandonara os estudos e ganhava dinheiro vendendo livros antigos.”. Na verdade o que ele busca é entender os acontecimentos dos poucos meses que passou ao lado de Jaqueline e Gerard Van Bever.

Comecei a experimentar uma sensação engraçada, talvez por causa das calçadas desertas, da bruma de calor e do silêncio à minha volta. À medida que descia o bulevar Murat, meu mal-estar se tornava precioso: descobrira enfim o bairro onde passeava muitas vezes com Jaqueline, em meus sonhos. Contudo, jamais havíamos andado juntos por ali, ou então era durante uma outra vida. Meu campo magnético, antes de desembocar na praça de Porte-de-Saint-Cloud. Reconheci as fontes, no meio da praça. Estava certo de que Jaqueline e eu costumávamos seguir uma rua à direita, atrás da igreja, mas não a encontrei naquela tarde. (MODIANO, 2000, p.117).

Assim, trinta anos depois, já na década de 1990, esse personagem passa a buscar da mesma maneira detetivesca elementos que o levem até à moça. Por acaso, ele a encontra no trem e passam a percorrer então todos os lugares que estiveram juntos a fim de perceber o que havia se passado com eles, encaixando ciclicamente, com esse procedimento, o início da narrativa. A ambientação

histórica fica por conta do clima de revolução estudantil que os três personagens freqüentavam. As prisões de estudantes e os protestos tiveram lugar no mesmo boulevard Saint-Michel no qual morava o protagonista incógnito. Ambos fizeram parte da juventude dessa geração nascida no pós-guerra.

Enfim, nos dois romances existe sempre uma busca ligada ao espaço a percorrer. Essa busca que nunca é claramente realizada está ligada ao resgate da memória ou ao entendimento do passado, mas se apresenta sempre encaixada dentro de uma realidade historicizada, datada: anos 1960 ou a Segunda Guerra Mundial. No exemplo abaixo, retirado de *De plus loin de l'oubli* (MODIANO, 2000), o protagonista ao se lembrar do passado, recorda os espaços que parecem corrompidos pelo tempo, e nos quais há ainda uma lamparina que permanece, como uma existência fantasma e desprovida de sentido em meio à desolação. Essa é uma das frases significativas que encerram o romance. Ora, por sua vez, tais manifestações lingüísticas das personagens expressam a totalidade dos sentimentos que moveram o protagonista em sua busca: uma série de *espaços-recordações*, desgastados pelo tempo e que, mesmo a esperança da última lamparina, não pode re-ligar-se ao passado.

De même, si l'Occupation, période trouble comme on le dit d'une eau impure, est dans l'œuvre une époque privilégiée, où s'inscrivent des trames romanesques entières ou de simples épisodes narratifs, ce n'est pas en tant que moment historique mais en tant que "lien" propice à la création de cet art du flou, de la dualité qui caractérise Modiano et rend unique cet auteur qui a poussé le roman, art de l'illusion, à ses limites extrêmes, multipliant les perspectives fuyantes en une sorte de "trompe-imagination" qui emporte le lecteur dans un dédale où métamorphoses et songes estompent les rares certitudes qui lui sont données. (PELLETIER, 1999).

Conforme cada uma das personagens vai fazendo individualmente seu percurso, um outro fenômeno acontece paralelamente: o enredo pessoal do narrador-protagonista encaixa-se na Historiografia, seja na guerra fria ou na Segunda Guerra Mundial. Essa pitada de romance histórico de Modiano difere da de seus contemporâneos. Contrariamente a outros romances históricos, Modiano não tenta fazer análise ou descrição ou interpretação dos acontecimentos históricos, mas apresenta somente alusões aos acontecimentos que movem a vida das personagens. Ele não se utiliza da paródia, nem mesmo contesta a historiografia, mas resgata um tipo de romance histórico surgido no século XIX com Walter Scott e que se liga, de alguma forma, ao realismo literário por meio da imaginação. Ou seja, o fato histórico incluído na história não é só um elemento para precisar o tempo dela, mas sim é o palco em que os personagens

se movem. E, o mais importante: essas narrativas sempre portam a visão dos excluídos e não dos vencedores (LUKACS, 1965).

Il est très rare de pouvoir raconter les choses sur le moment parce qu'il faut toujours avoir un certain recul. Sentir le temps qui s'est écoulé. Ce qui me motive, pour écrire, c'est retrouver des traces. Ne pas raconter les choses de manière directe, mais que ces choses soient un peu énigmatiques. Retrouver les traces des choses, plutôt que les choses elles-mêmes. C'est beaucoup plus suggestif que lorsqu'on aborde les choses en face. Comme une statue mutilée... on a tendance à la reconstituer. La suggestion est plus grande. (MODIANO, 2003).

Modiano inclui nesse *tempero* os artifícios e características literárias típicas do século XX como, por exemplo, a freqüente recorrência a listas telefônicas, a catálogos e agendas de endereços diversos, fotografias e até mesmo máquinas de jogos, como a *fliperama*: “Folheava a lista. As ruas de Paris desfilavam sob meus olhos, assim como os números dos prédios e os nomes de seus ocupantes.” (MODIANO, 2000, p. 54). A busca de inspiração nos *faits divers* é um recurso que já era utilizado no século XIX, mas esses mesmos *faits divers* que tanto auxiliaram Maupassant e Stendhal serão otimizados em Modiano por sua inclusão no romance histórico. Em *Rue des Boutiques obscures* (MODIANO, 1991), o autor não faz nenhuma análise histórica ou descrição precisa dos acontecimentos, mas apenas os utiliza para compor o curso dos episódios com um aspecto real, reforçando a técnica de recriar o clima da época. O mesmo acontece em *De plus loin de l'oubli* (MODIANO, 2000), apesar de não abordar um fato histórico e pontual, o romance retoma o clima estudantil do final dos anos 1960. Nele, os críticos de Modiano, como Norbert Czmary (2001), detectam ainda as influências da autobiografia e do *nouveau roman* nas estruturas dos textos romanescos. Esse gênero se caracteriza pelo fato de a forma de narrar ser mais importante do que o enredo, o que resulta na difícil definição do protagonista modiano e também, no fato já apontado anteriormente, da falta de desfecho satisfatório para a narrativa.

Quanto à estrutura das obras, os dois romances de Modiano aqui abordados possuem, às vezes, capítulos que parecem muito curtos, contendo apenas o conteúdo de cartas ou recortes de listas telefônicas. O narrador constrói o clima psicológico e dá o tom afetivo dos romances, nos quais as agruras da vida cotidiana do século XX são expostas em todas as suas minúcias. Essa técnica faz ressaltar a atenção sobre o trecho, além de contribuir para a fragmentação da narrativa. Esse conjunto de procedimentos narratológicos acaba por proporcionar uma estruturação moderna e eficaz aos dois textos e por produzir um efeito estético bem crítico sobre os leitores, sugerindo-lhes, ademais, um sentido.

[...] la phrase de Modiano se caractérise par une extrême précision, soucieuse de pénétrer au cœur même des émotions en réduisant le décor à sa part la plus suggestive. L'économie de moyens met en évidence les aspects les plus saillants d'une description ou d'une situation. (PELLETIER, 1999).

Muitas vezes esse mesmo narrador chama o seu leitor para dentro do texto e o conduz por uma reflexão sobre essa realidade da qual ele fala no interior da narrativa. Os caminhos que traça através da cidade, de uma Paris imaginária, vão construindo, ao mesmo tempo, a estrutura da narrativa, unindo, assim, enunciado e enunciação no universo literário. Os diversos pontos, por que ele passa, estão sempre relacionados a esse passado tão desejado:

Num fim de tarde, em que nos tínhamos aventurado até mais longe, até outra margem do Tâmis, senti o pânico invadir-me. Era a hora do *rusb*: uma onda de suburbanos dirigia-se para atravessar a WaterlooBrigde. Andávamos em sentido inverso na ponte, e temi que fôssemos arrastados na contracorrente. Mas conseguimos nos livrar. Sentamos num banco, em Trafalgar Square. Não tracáramos uam só palavra durante o trajeto. (MODIANO, 2000, p.64).

Ou seja, o espaço torna-se, em certos momentos desses romances, construtor do passado e, conseqüentemente, do presente. Alguns motivos são recorrentes em ambos os livros como, por exemplo, o do fliperama, o de estrangeiros migrantes, o de meios de transporte (em especial o trem). Constata-se também nas obras o retrato de verdadeiras 'manias' da sociedade contemporânea, como a busca recorrente à lista telefônica, essa *condensadora* de espaços da cidade, para tentar adivinhar números, localizar endereços e nomes completos, ou seja, dados que tanto personagens como o narrador não possuem e precisam, mais uma vez, investigar.

Outro ponto para o qual gostaríamos de chamar a atenção com referência à espacialidade é o fato de que se verifica, tal como ocorre na maioria dos romances, a existência de espaços abertos, como as ruas de Paris e de Megève e de espaços restritos, como hotéis, casas e a própria agência de detetive ou a igreja russa. Esses espaços são percorridos indistintamente, uma vez que tanto as personagens como o narrador os encaram de uma forma descontraída e natural. Não há, por conta do espaço, separações e nem distinções entre os sentimentos das personagens. As mesmas agonias, exultação e descobertas são sentidas e realizadas tanto em espaços abertos quanto fechados. De maneira que, nenhuma distinção entre espaços abertos e fechados, traz maiores conseqüências à literariedade dos dois textos descoberta.

A citação que apresentamos a seguir é, a nosso ver, a que mais representa o pensamento de Modiano quanto ao espaço nos dois romances escolhidos para análise referente à espacialidade:

Tive vontade de cortar uma folha de papel em quadrinhos. E em cada um desses quadrinhos, escrevia um nome e um lugar:

Jaqueline
Van Bever
Cartaud
Dr. Robbes
Bulevar Hausmann, 160, 2º andar
Hotel de la Tournelle, Cais de la Tournelle, 65
Le Cujas, rua Cujas, 22
Café Dante
Forges-les-Eaux, Dieppe, Bagnoles-de-l'Orne, Enghien, Luc-sur-Mer, Langrune
Havre
Athis-Mons

Embaralharia os papéis, como num jogo de cartas, e os espalharia sobre a mesa. Então era isso minha vida presente? [...] O que eu tinha em comum com aqueles nomes e lugares? (MODIANO, 2000, p.53).

Para encerrarmos esta análise introdutória do tratamento dado ao espaço em duas obras de Patrick Modiano, retornamos ao ponto de partida de nossa reflexão e chamamos a atenção para a situação do nascimento do autor e de como ele próprio descreve o que é Literatura para sua geração:

La littérature me permettait d'exprimer une sorte de malaise que j'éprouvais vis-à-vis des événements historiques. Mais je n'étais pas le seul à éprouver ce malaise. La plupart des gens de ma génération, pas forcément des artistes, étaient pris dans une sorte de rêverie politique, utopique ou poétique. (MODIANO, 2003).

É por meio das próprias palavras de Modiano que percebemos o quanto de autobiografia e de romance histórico estão assumidamente presentes em sua obra, simbolizando, praticamente, toda uma geração que viveu os grandes fatos sociais e políticos do último século. Constatamos igualmente como o espaço da cidade de Paris, representado no interior dos dois romances estudados, constitui-se num processo fundamental para a expressão literária de um pensamento sobre a cidade, sobre um tempo e sobre a vida.



THE COURSE OF THE URBAN SPACES IF PARIS IN THE NOVELS: RUE DES BOUTIQUES OBSCURE AND DE PLUS LOIN DE L'OUBLI, BY PATRICK MODIANO

ABSTRACT: Patrick Modiano's work is still little known in our country. He has an extensive production which involves novels, autobiographies, short stories, plays and scripts. In 1978, he received the Goncourt prize, for his novel **Rue des Boutiques obscures**, the last of his novels about the theme of the Occupation. His novels portray the atmosphere of the 20th century in two main moments: the Nazi occupation and the youth of 1960. As for his treatment of the novel as a literary genre, there is the mixture of historical novel, nouveau roman, detective novel and autobiography, in an amalgam in which the category of the space stands out. With the contribution of those several types of novels, Modiano built a work that expresses the fragmentation of his spirit. Living in an obscure environment, the protagonists look for their identities, their past, and answers which remain undecipherable even after the end.

KEYWORDS: French novel. 20th century. Patrick Modiano. Nouveau roman. Historical novel. Detective novel.

REFERÊNCIAS

ASSOULINE, P. *Les carnets*. Lire, Paris, oct. 2003. Disponível em: <<http://essel.over-blog.com/article-16297579.html>>. Acesso em: 8 mar. 2006.

AUGÉ, M. *Não-Lugares: uma introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Tradução Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Papirus, 1994.

BERMAN, M. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. Tradução Carlos Felipe Moisés e Ana Maria Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CZARNY, N. Petite bijou, de Patrick Modiano. *Quinzaine Littéraire*, Paris, n.807, mai. 2001. Disponível em: <<http://www.quinzaine-litteraire.presse.fr/articles/litterature-francaise/vincennes-neuilly.php>>. Acesso em 24 abr. 2006.

LUKACS, G.. *Le roman historique*. Paris: Payot, 1965.

MODIANO, P. *Écrivains, entretiens*: Modiano. [out. 2003]. Entrevistador: Liban Laurence. Lire, Paris, out 2003. Disponível em: <<http://www.lire.fr/ecrivains/default.asp/idR=201>>. Acesso em: 21 abr. 2006.

_____. *Do mais longe do esquecimento*. Tradução Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. *Rue des Boutiques obscures*. Saint-Amand: Gallimard, 1991.

A trajetória nos espaços urbanos de Paris nos romances *Rue des boutiques obscures* e *De plus loin de l'oubli*, de Patrick Modiano

PELLETIER, Y. *Dictionnaire encyclopédique de la littérature française*. Paris: Laffont, 1999. (Bouquins). Disponível em: <<http://mandiano.free.fr/biographie.html>>. Acesso em: 21 abr. 2006.

